

Bandidos do "MNR" repelidos em Inhaminga e Maringué 1/2/82

— frustrado rapto de cidadãos franceses

Bandidos armados do «MNR» realizaram no sábado, dia 30, uma operação de pilhagem de alimentos contra Inhaminga, localidade-sede do distrito de Cheringoma, na Província de Sofala, revelaram fontes do Ministério da Defesa.

Os bandidos do «MNR» dirigiram o ataque contra estabelecimentos comerciais da localidade, onde saquearam alimentos e outros bens, e contra os passageiros de um comboio que ali se encontrava em trânsito.

Eles agrediram e alvejaram membros da população, provocando a morte de um civil e de um miliciano.

Durante o ataque a Inhaminga, os elementos do «MNR» destruíram dois vagões e uma locomotiva a diesel, e raptaram cidadãos franceses.

No entanto, os dois indivíduos puderam ser posteriormente recuperados sãos e salvos, pela acção das Forças Armadas de Moçambique (FPAM).

Fontes do Ministério da Defesa anunciaram que os bandidos foram obrigados a recuar graças à pronta réplica das forças moçambicanas, abandonando na fuga precipitada diverso armamento.

As fontes revelam que as Forças Armadas de Moçambique estão empenhadas em acções de perseguição contra o bando do «MNR».

Notícias provenientes de Inhaminga indicam, por outro lado, que o tráfego ferroviário para o Malawi já está restabelecido, e que a situação na localidade está calma e inteiramente normalizada.

O Ministério da Defesa informou ainda que elementos do «MNR» atacaram nos passados dias 26 e 27 a população da localidade de Maringué,

onde saquearam também várias lojas.

Os atacantes foram obrigados a retirar graças à resposta dada pelas FPAM, milícias populares e população civil.

Fontes oficiais divulgaram em Maputo que o Ministério da Defesa tinha conhecimento prévio que se preparava, de Novembro a esta data, uma intensificação de actividades do «MNR» a partir de África do Sul, que controla e financia aquele grupo contra-revolucionário.

Estas acções do «MNR» encontravam-se já programadas, mas foram retardadas pela captura da sua base estratégica e Garáguia pelas FPAM.